

## Círculos de Pais e Professores: uma contribuição de Paulo Freire à formação de educadores/as

*Parents' and Teachers' Circles: a contribution by Paulo Freire to the training of educators*

*Círculos de padres y maestros: una contribución de Paulo Freire a la formación de educadores/as*

José Batista Neto

Universidade Federal de Pernambuco

netojose31@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9780-4264>

Marilia Gabriela de Menezes Guedes

Universidade Federal de Pernambuco

mariliagabrielaufpe@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4198-5390>

### RESUMO

O artigo analisa a contribuição dos Círculos de Pais e Professores (CP&P) para a formação desses sujeitos pedagógicos, na experiência educativa de Paulo Freire em núcleos do SESI-PE, nas décadas de 1940 e 1950. Trata-se de uma pesquisa documental cujo corpus é constituído de cartas convocatórias, textos de orientação a educadores/as para as reuniões com os pais, e de três artigos escritos por Paulo Freire, publicados no Diário de Pernambuco, nos quais reflete sobre a experiência dos Círculos, produzidos no ano de 1957. Os resultados desta investigação revelam que os CP&P se configuravam como instrumentos de formação de educadores que colocavam o/a professor/a como sujeito da prática, faziam do seu conhecimento objeto de reflexão e transformação, um processo formativo que extrapolava os muros da escola e era vivido plenamente com pais e mães, adultos, muitas vezes em situação de exclusão quanto aos direitos básicos e à cidadania.

**Palavras-Chave:** Paulo Freire. Círculos de Pais e Professores. Formação de Professores/as. Formação de Adultos.

### ABSTRACT

*The article analyzes the contribution of the Circles of Parents and Teachers (CP&P) to the formation of pedagogical subjects, in Paulo Freire's educational experience at the nucleus of SESI-PE, in the 1940s and 1950s. This is a documentary research, whose investigation corpus consists of letters of invitation, guidance texts for educators about meetings with parents and three articles written by Paulo Freire, published in the Diário de Pernambuco in 1957, about the experience of the Circles. The results of this investigation reveal that the CP&P were training tools for educators who place the teacher as a subject of practice, that make knowledge an object of reflection and transformation, a formative process that goes beyond*

*the walls of the school and that is lived fully with parents, adults often in a situation of exclusion of basic rights and citizenship.*

**Keywords:** *Paulo Freire. Parent and Teacher Circles. Teacher Training. Adult Training.*

## RESUMEN

*El artículo analiza la contribución de los Círculos de Padres y Maestros (CP&P) a la formación de estos sujetos pedagógicos, en la experiencia educativa de Paulo Freire en los centros SESI-PE, en las décadas de 1940 y 1950. Se trata de una investigación documental cuyo corpus consta de cartas de invitación, textos de orientación a los educadores para el encuentro con los padres y tres artículos escritos por Paulo Freire, publicados en el Diário de Pernambuco, en los que reflexiona sobre la experiencia de los Círculos producidos en el año de 1957. Los resultados de la investigación revelan que los CP&P se configuraron como instrumentos para la formación de educadores que colocan al docente como sujeto de práctica, hacen de su conocimiento un objeto de reflexión y transformación, un proceso formativo que traspasa los muros de la escuela y se vive plenamente con padres y madres, adultos, muchas veces en situación de exclusión en materia de derechos básicos y ciudadanía.*

**Palabras clave:** *Paulo Freire. Círculos de Padres y de Profesores. Formación de Profesores. Formación de Adultos.*

## Introdução

A relação escola e pais/mães de alunos é uma questão básica que se inscreve no debate da formação de educadores/as. Trata-se de um tema recorrente tanto na literatura especializada como na produção escrita que se destina ao público em geral. Os currículos de programas de formação inicial e continuada de educadores/as há muito tempo têm dele se ocupado. Dirigentes educacionais e gestores escolares têm a ele dedicado grande interesse que remonta aos primórdios da escola moderna. Portanto, é, definitivamente, um tema clássico.

Outro aspecto que mostra a relevância com que o tema da relação escola e pais/mães se reveste se inscreve no centro do debate sobre a **democratização da escola**, por conseguinte, no debate sobre a garantia do direito à educação.

No Brasil, conhece-se um paradoxo. A universalização parece estar relativamente resolvida enquanto a conquista da democratização da escola, que consiste na própria materialidade do **direito à educação**, ainda está longe de ser alcançada. Os índices de repetência, desistência e abandono escolar, portanto de fracasso escolar, testemunham em favor da ideia de que temos escola para todos os jovens e crianças em idade escolar, mas estes encontram grande dificuldade em permanecer na escola, o que, em definitivo, situa o foco do problema escolar no Brasil, não na *oferta*, mas na *permanência*.

O debate social e acadêmico tem firmado a importância da participação de pais e mães e sua contribuição para a elevação dos índices de sucesso escolar. A presença da família na vida da escola tem sido reivindicada por diferentes correntes do pensamento pedagógico. Um certo esforço teórico pode ajudar a sistematizar como as diferentes correntes do pensamento pedagógico entendem a relação escola e família.

A experiência educativa que o artigo pretende analisar concerne aos Círculos de Pais e Professores (CP&P) enquanto materialização da relação entre pais/mães e professores/as, os quais se inscrevem como um capítulo da educação de adultos, na prática educativa de Paulo Freire em núcleos do SESI-PE. A partir de 1947, quando Freire assumiu a Divisão de Divulgação, Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI), em Pernambuco, a entidade possuía núcleos educacionais situados em localidades pobres nas diversas microrregiões do estado, nas quais se destacava o atendimento a turmas de educação de adultos. Foi então que ele passou a enfrentar o desafio da incorporação de pais e mães ao trabalho educativo.

Os Círculos remetem a uma prática educativa que congrega pais/mães e professores/as em uma relação formativa dialógica. Os CP&P pautam a formação na relação escola e pais/mães dos alunos/as e a integram como elemento constitutivo da função social da escola. Portanto, eles são propostos pela escola, conduzidos pelo/a professor/a e tomam os pais/mães dos alunos/as como sujeitos.

As práticas formativas dos Círculos a serem examinadas foram construídas em ruptura com certas concepções pedagógicas que presidiam a relação entre instituição educativa e pais e mães que dominaram, e restam dominando, nosso cenário educacional. Trata-se de ruptura com uma relação de caráter meramente *burocrático-formal*, segundo a qual os pais se relacionam com a escola, antes de tudo, através de atos administrativos, (matriculam seus filhos, pedem transferência, são chamados para receber reclamações ou convocados para alguma atividade regimental) ou quando são convidados, vez por outra, a participar de alguma cerimônia em ocasiões especiais. Não estão em sintonia também com os princípios que regiam a relação de natureza *tutelar* (BATISTA NETO, 2014). Os pais são vistos pela escola como uma extensão dos seus filhos, isto é, são vistos também como educandos. São alvo de um trabalho constante de informação, esclarecimento, motivação, orientação, de modo a se tornarem mais cooperativos com o processo de educação escolar de seus filhos, sem guardar aproximação com as práticas de uma relação de caráter *pragmático-utilitária*. Segundo essa concepção, a instituição educativa vê na comunidade e

nas famílias, designados parceiros, fontes de bens e serviços destinados a suprir suas deficiências e necessidades. Pais, mães e lideranças comunitárias são envolvidos em mutirões, campanhas, quermesses e promoções de todo tipo, visando melhorar as condições de funcionamento da escola.

Ao revés, a experiência dos CP&P examinada reconhece-se como uma *relação baseada na participação, no diálogo e na formação*. Pais e mães são chamados a discutir problemas da vida escolar e da educação de seus filhos, formulados como temáticas, a compartilhar decisões e responsabilidades com os/as educadores/as, atuando de maneira (co)operativa no encaminhamento de soluções para os problemas levantados.

O artigo está composto de seis seções, sendo a primeira constituída por estas páginas introdutórias. Em seguida, trata dos Círculos de Pais e Professores em uma perspectiva escolanovista. Na sequência, apresenta uma breve discussão sobre a carta como gênero textual dialógico e formativo. Examina a seguir os significados e conteúdo dos CP&P constantes dos documentos que compõem o *corpus*. Uma seção será dedicada às cartas convocatórias e aos textos orientadores dos educadores. Em seguida, apresenta análise formulada pelo próprio Paulo Freire sobre os Círculos, publicada em três artigos, datados de 1957, em um jornal de grande circulação no estado de Pernambuco (Diário de Pernambuco). À guisa de fechamento, algumas considerações serão apresentadas.

## Os Círculos de Pais e Professores numa concepção escolanovista

Desde a origem, seus objetivos consistiam em envolver a família no debate de questões educacionais e no aprimoramento da escola. Sua criação ocorre nos anos 1930, fundamentada em um discurso pedagógico segundo o qual a escola deveria integrar-se à sociedade e que a sua melhoria seria obtida a partir do estreitamento dos laços com o meio em que ela se insere, de onde vem a necessidade de se desenvolverem iniciativas locais, começando pelo envolvimento da família dos/as alunos/as e da comunidade, entidade idealizada, mas nem sempre bem descrita.

Um dos pensadores que estão na origem dessa ideia, no Brasil, é o escolanovista Lourenço Filho, para quem o papel da escola, especialmente a escola primária, era o de adaptar a criança e o jovem às necessidades da sociedade a que irá se integrar. A busca pela integração ao meio social explica a razão de ser da escola, que deve preparar antes de tudo para a vida. Em um país em que a urbanização avança fortemente após os anos 1930,

Lourenço Filho busca sintonizar seu pensamento educacional com as transformações pelas quais passava a sociedade brasileira. À escola reserva um papel de preparação para as necessidades sociais presentes e as demandas futuras. Essa escola difere daquela que predomina ao longo do século XIX até as primeiras décadas do século XX, conduzida pela doutrina pedagógica originária do pensamento religioso jesuíta, cujo “ensino conservador, verbalista e retórico ia delineando o aluno que memoriza e repete, em uma escola competitiva, discriminatória, dedicada à formação das elites coloniais” (COELHO, 2014, p. 18).

A escola “renovada” busca a integração da criança à sociedade. O reconhecimento da participação da família na efetivação do papel da escola é outro aspecto a destacar e, sem dúvida, é parte que integra seu caráter renovador. A renovação estaria em que à escola caberia conhecer e esclarecer-se “do desejo dos pais”, sem esquecer a “tradição e possibilidades da família”. Conhecer a família, sim, porém sem ultrapassar os limites da tradição. O caráter renovador da pedagogia escolanovista explicita, desse modo, suas possibilidades, mas, sobretudo, seus limites. Neste sentido, Coelho (2014), examinando a contribuição de Lourenço Filho à reforma da escola brasileira, afirma o impasse de um pensamento que, pretendendo ser renovador, vê-se limitado pelas forças sociais que o impulsionam.

As modificações econômicas a que a autora se refere dizem respeito ao avanço da industrialização, que corresponde a uma estrutura moderna em termos do padrão global. De arrasto, o padrão urbano industrial faz a educação crescer em importância, ensejando pressões políticas, em especial de intelectuais, muitos dos quais inspirados em princípios escolanovistas, por medidas de política educacional que resulte na elevação dos níveis de educação da população, com a ampliação do atendimento escolar. A crença de que o crescimento da oferta de escola em direção a amplos setores da população possibilitaria a sua integração à modernização econômica por meio da industrialização e o acesso ao progresso que essa modernização representava, faz criar um clima de receptividade, de “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico”, conforme constatou Nagle (2001)<sup>1</sup>. Evidências de que um clima favorável à educação se instalara no país não faltavam. A

---

<sup>1</sup> O “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico” caracterizam um período histórico, no início do século XX, em que programas de diferentes correntes de ideias, movimentos políticos e sociais pautam assuntos educacionais e, especialmente, a luta contra o analfabetismo. A ampliação das oportunidades educacionais para todos, por meio da expansão do ensino elementar à população analfabeta, traduzia um entendimento dos ideais republicanos e democráticos de correntes e movimentos (NAGLE, 2001).

multiplicação dos Institutos de Educação e Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, instituições encarregadas da formação de professores para o ensino primário e secundário, e a institucionalização crescente das ciências humanas são algumas dessas evidências, daí–resultando o fortalecimento da cidadania e o avanço da democracia, inserindo assim o país nos quadros da economia mundial.

Com efeito, o movimento pedagógico responsável pela introdução dos Círculos de Pais e Professores na prática pedagógica das escolas era também o que propunha mudanças para o Brasil, por meio da educação. Inspirado em teóricos europeus e norte-americanos, instituiu as bases da Pedagogia Nova no Brasil “em conhecimentos científicos estabelecidos mediante processos empiricamente verificáveis” (COELHO, 2014, p. 26). No entanto, sem levar em conta as diferenças sociais e culturais, compreendiam ser “papel da educação disciplinar aqueles que julgavam fora dos padrões cientificamente organizados, eleitos como padrões que levariam à construção de uma sociedade moderna” (COELHO, 2014, p. 26). E Coelho conclui de forma acachapante,

Além de adaptar a população, essas novas práticas escolares propostas por Lourenço Filho, ignoravam as diferentes vozes que constituíam a matriz básica da nossa cultura, multicultural. Tomado por atrasado, o povo não foi visto em suas peculiaridades. Assim, sem o entendimento do povo real, constituía-se o povo imaginado. (COELHO, 2014, p. 26)

Tomado do mesmo élan de transformar a educação e a escola, entendendo-as fundamentais para a construção da cidadania e da democracia, e inspirado em princípios pedagógicos que recomendavam aproximar o ensino da vida social de alunos/as, Paulo Freire orienta sua prática educativa na educação de adultos em escolas do SESI-PE. Nessas escolas, reconhece os CP&P como instrumentos de gestão na perspectiva da “educação da ou para a democracia” (FREIRE, 1957a). A escola pode então se constituir em um espaço no qual “o saber democrático não pode ser apenas nocionalmente aprendido, mas vivamente aprendido” (FREIRE, 1957a).

Apontados esses elementos introdutórios, que outros atributos Freire confere aos Círculos de Pais e Professores? No que eles se aproximam e no que diferem do que propunham os “pais fundadores” do escolanovismo no Brasil? Como eles se estruturam na prática pedagógica das escolas do SESI-PE? De quais recursos pedagógicos lançou mão? Estudiosos de Freire têm sublinhado a importância do gênero textual carta na produção

do pensamento freireano. Que papel desempenhou a carta nessa experiência fundante do pensamento pedagógico do educador recifense? O objetivo que norteia a investigação é o de analisar a contribuição dos Círculos de Pais e Professores na formação desses sujeitos pedagógicos, na experiência educativa de Paulo Freire em escolas do SESI-PE, nas décadas de 1940 e 1950.

De modo a dar conta do objetivo, propomo-nos a desenvolver uma pesquisa documental (pesquisa de fontes secundárias) cujo *corpus* é constituído de uma dezena de cartas convocatórias, dez textos de orientação (“Considerações ao temário”) a educadoras para as reuniões com os pais, e de três artigos escritos por Paulo Freire, publicados no Diário de Pernambuco, nos quais reflete sobre a experiência dos Círculos. Os documentos (cartas, textos de orientação e artigos de jornal) foram produzidos no ano de 1957. As cartas e os textos às educadoras, escritos nos meses de abril e maio, foram localizados e disponibilizados pela professora Ana Maria Araújo Freire<sup>2</sup>, enquanto os artigos do Diário de Pernambuco<sup>3</sup>, publicados em março e abril também de 1957, estão disponibilizados em site da Internet.

No que concerne à pesquisa documental, tomamos por ponto de partida a compreensão de documento fundamentada numa perspectiva da História como disciplina e método que percebe o acontecer histórico como produto da ação humana. Assim, entendemos por documento

[...] qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros (APPOLINÁRIO, 2009, p. 67).

De acordo com Gil (2002), os documentos constituem material rico e estável de dados e subsistem ao longo do tempo. São considerados por Oliveira (2008) fontes, ou seja, dados originais que não receberam nenhum tratamento científico, mas com eles se tem relação direta com os fatos a serem analisados. No caso desta pesquisa, os documentos analisados foram cartas convocatórias aos pais e professores, cartas aos professores sobre considerações de Paulo Freire para cada tema a ser discutido, também

---

<sup>2</sup> As cartas a pais e a professores, bem como as “Considerações ao temário” estão publicadas em FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. Indaiatuba: Villa das Letras, 2005.

<sup>3</sup> Disponíveis em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/11>. Acesso em: maio de 2021.

conhecidas com o nome de “carta temário”, e três artigos publicados no Diário de Pernambuco sobre os Círculos de Pais e Professores em 1957.

## A carta como gênero textual dialógico e pedagógico

A carta enquanto gênero textual esteve presente na trajetória de vida de Paulo Freire de forma plena. Não só cumpria funções de informação, de comunicação e de registro de eventos pessoais, como invadiu diferentes áreas de interesses profissionais, sociais e culturais. A propósito, o interesse pela carta fez com que ele se servisse desse gênero de escrita com muita frequência. O ato de escrever cartas explicita a intencionalidade de quem escreve. Freire cultivou o hábito de escrever do próprio punho na comunicação com pessoas próximas, parentes e amigos, com autoridades governamentais e universitárias e com movimentos sociais do Brasil e de diversas regiões do planeta. O formato carta esteve presente ainda, e com certa frequência, em seus livros. Em sua obra destacam-se os títulos “Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo” (1978), “Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar” (1993), “Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis” (1994) e “Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas” (2000). A justo título, Coelho (2011, p. 68) considera curioso o fato de que a obra que estivesse escrevendo quando passou deste plano tivesse adotado a forma de carta.

O gosto pela carta instaura o diálogo na relação interpessoal, bem como na relação entre sujeitos individuais e coletivos. Constitui forma que produz o diálogo, a comunicação e a interação. Rompe, por conseguinte, com um fluxo unitivo de “um-que-fala” e “outro-que-escuta”. Ela instala a fala-escuta como requisito da comunicação. Assim, ao quebrar a centralidade de quem escreve na comunicação, em quem fala, pede que o outro venha à roda, para que o diálogo ganhe vida. A carta é assim um gênero do diálogo. Parafraseando o poeta, a vida é arte do diálogo, embora haja tanta ruptura com o diálogo pela vida.

O gosto pela carta e o forte interesse pelo diálogo fizeram Coelho (2011, p. 69) afirmar: “É bem possível que não encontremos nenhuma obra de Freire que não tenha como centralidade o diálogo nas suas diversas facetas e a busca da mais acessível comunicabilidade”.

Em Paulo Freire, a carta cumpriu também outras finalidades. No entender de Coelho (2011, p. 71), foi um importante instrumento de formação permanente de educadores/as, desde a experiência educativa no SESI-PE à Secretaria de Educação da

cidade de São Paulo, passando pelas obras pedagógicas já mencionadas. Sobre a justificativa para o uso, os conteúdos e a importância, nos debruçaremos na seção seguinte.

## O que dizem as cartas convocatórias e os textos de orientação aos Círculos de Pais e Professores

As tantas vezes em que foi impelido a expressar suas reflexões sobre sua prática educativo-pedagógica, sobre sua obra, sobre sua trajetória de vida, Freire costumava proferir a seguinte frase: “O SESI foi para mim um *tempo fundante*” (FREIRE, 2006, p. 82). O que esta instigante frase significa para o esclarecimento e compreensão da trajetória de vida e da contribuição de Freire? Ela permite identificar um tempo preciso a que é dado destaque pelo fato de ser *fundante*, portanto, por dizer respeito ao que dá início, ao que funda, ao que institui alguma coisa, ao que é instituidor, a um tempo de criação, de geração ou que constitui o fundamento de algo. O tempo de criação dos fundamentos de uma pedagogia e prática pedagógica problematizadoras.

O tempo de atuação na Divisão de Divulgação, Educação e Cultura do SESI (1947-1964) esteve carregado de invenções e reinvenções, de experimentos sociais, de práticas pedagógicas transformadoras, conduzidas pela firme convicção de que a melhor forma de democratizar a escola era fazê-lo por meios democráticos, Freire (2005). Democratizar a escola era não só avançar na direção de uma participação democraticamente responsável dos sesianos na gestão de núcleos e de centros sociais, mas também de preparar essas unidades educativas para a diminuição da evasão, da reprovação e do abandono. Implicava repensar o significado do aprender e da aprendizagem, ampliando a compreensão com a incorporação de outros fatores condicionantes de sua existência.

A aprendizagem dos educandos tem que ver com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõem para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos à experiência intelectual. Tem que ver com sua saúde, com seu equilíbrio emocional. A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras... **Por tudo isso dávamos grande atenção, de um lado, à formação permanente dos educadores; de outro, à formação das mães e dos pais** (FREIRE, 2013, p. 115, grifo nosso).

Fatores sociais relacionados ao contexto em que os/as alunos/as e suas famílias se inseriam faziam avançar a ideia da fabricação social do fracasso e do sucesso na

aprendizagem, explicitando que nem tudo se explicaria pelas relações no interior da sala de aula, estabelecidas entre o/a educador/a e seus educandos. Neste sentido, educadores/as, mães e pais teriam que intervir, em conjunto e de modo peculiar ao papel que cada um desempenha, na prática educativa; intervenção que demanda formação permanente. Os Círculos de Pais e Professores foram instrumentos de formação permanente de mães, pais e educadores/as. É improvável afirmar que fosse do conhecimento prévio as contribuições, as possibilidades e o alcance desses instrumentos para formação dos sujeitos pedagógicos. A ousadia e a abertura à experimentação pedagógica, acompanhada de largas doses de reflexão na e sobre a prática, foram possibilitando, pouco a pouco, que aprendizagens se realizassem; aprendizagens que se traduziam na construção de saberes pedagógicos nos domínios da formação e da prática pedagógica. Sobretudo, foram percebidos os limites dessa prática.

Aprendemos bastante de nossos erros iniciais... Com a participação maior dos pais... com o envolvimento crítico das professoras e dos alunos, a frequência aos Círculos de Pais e Professores alcançou níveis bastante elevados. Começamos também a observar diferenças sensíveis na disciplina escolar e no aprendizado... Maior abertura ao diálogo ao lado de maior compreensão das limitações de cada um de nós... A única coisa definida e estabelecida era o direito à *fala*, à *voz*, o direito à *crítica*, resguardando o direito de cada um ao respeito de todos (FREIRE, 2013, p. 146, grifos do autor).

Aprendizagens e descobertas de práticas educativas de famílias de origem popular, opacizadas pelo desconhecimento. A constatação destituída de juízo de valor remetia ao fundamental da razão de ser do conhecimento sobre algo, a intervenção pedagógica lastreada em evidências. Assim, a abertura de canal de diálogo com as famílias de educandos/as, com o levantamento de práticas, de crenças dessas famílias, permitiu, de um lado, evidenciar fazeres cotidianos; de outro, identificar temas de interesse educativo, a exemplo do “castigo”. “Assustou-nos a ênfase nos castigos violentos, no Recife, no agreste, no sertão, em contradição com a quase total ausência de castigos e não só violentos nas zonas praieiras do Estado” (FREIRE, 2013, p. 146). Esse tema foi pautado em reuniões com pais, no ano de 1957, cujos/as filhos/as eram atendidos em núcleos e centros sociais do SESI-PE.

Na prática educativa de escolas do SESI-PE, orientações escritas por Paulo Freire seguiam, após ser escolhido o tema a ser discutido na reunião, por meio de cartas endereçadas aos pais e aos professores. As chamadas “cartas convocatórias” aos pais

deveriam ser assinadas pela professora<sup>4</sup>, caso ela concordasse com o envio. Todas as cartas eram acompanhadas de textos com considerações (“Considerações ao temário”) de Paulo Freire sobre os temas. No *corpus* a que tivemos acesso foram contemplados dez temas, sendo eles: Como coordenar um Círculo de Pais e Professores; Reuniões de Pais e Professores e sua influência sobre uns e outros; Tratamento dado às queixas dos meninos; Castigos; Merenda escolar; Ordem; Respeito aos pais e professores; Higiene; O que fazemos para o menino estudar, e Disciplina. Essas considerações se constituíam em um material específico para os professores com o objetivo de trazer elementos de aprofundamento teórico-prático sobre o tema e a dinâmica a serem vivenciados nos Círculos.

As cartas aos pais eram redigidas em uma linguagem simples e objetiva e continham perguntas motivadoras, relacionadas ao tema, e que contribuía para a reflexão, para o diálogo com a família e com os amigos, objetivando aprofundar o conhecimento sobre a temática. “Perguntas que exijam dele, resposta, esforço para compreender, por conhecer. [...] quanto mais se pergunta, quanto mais se dialoga, quanto mais se tenta observação fecunda, quanto mais se reflete, quanto mais se cresce” (FREIRE, 1957c, p. 2). A última parte da carta expressava a importância fundamental da presença de pais e mães nos círculos, bem como estimulava uma participação efetiva, fundamentada nas reflexões feitas anteriormente, a partir das perguntas enviadas, como podemos observar na carta que tratava sobre a disciplina:<sup>5</sup>

Prezado Senhor,  
É com alegria que encaminhamos ao senhor e sua esposa o convite para a nossa próxima reunião de pais e professores aqui no Núcleo. Esta reunião se realizará no dia \_\_, às \_\_ horas.  
Para o senhor, que é um menino disciplinado?  
Será disciplinado um menino que não faz as coisas porque tem medo?  
Um menino, por exemplo, que não vai jogar bola na rua porque tem medo de levar uma pisa do pai está obedecendo a ele? Que é que a gente deve fazer para o menino ser obediente? Premiar o menino, dizendo a ele: “Se você não for pra rua eu lhe dou uma bola”?  
Qual a sua opinião sobre estas coisas todas?

<sup>4</sup> Vale ressaltar que nesse período da docência no ensino fundamental, o curso primário era exercido quase que exclusivamente por mulheres.

<sup>5</sup> “Considerações em torno do temário: Disciplina”, escrito para os Núcleos Presidente Dutra, do bairro de Casa Amarela, Recife; Diniz Passos, de Jaboatão e Jader Andrade, em 1957. Com pequenas variações em cada um desses escritos, dependendo do Núcleo ao qual se destinava (FREIRE, A. M., 2006, p. 80).

A sua presença à reunião é indispensável. Converse com sua mulher, com seu amigo, com seu compadre que more perto do senhor sobre estas perguntas e venha no dia da reunião nos ajudar a responder a elas todas.  
Certa de sua presença,  
Professora

As perguntas constantes da carta tratavam de situações próximas à realidade das famílias e tinham a intenção de possibilitar aos pais e mães a oportunidade de refletir com os seus pares sobre o seu próprio fazer em um movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Para Freire (2001), é na relação teoria-prática, na ação-reflexão que ocorre a superação do conhecimento ingênuo da realidade e a assunção do ser como sujeito de sua história. As perguntas também se constituíam como um recurso para iniciar um processo de fala-escuta, que era deflagrado pela escuta aos familiares e amigos sobre as questões, para, posteriormente, serem discutidas em reuniões dialógicas nos Círculos de Pais e Professores. Compreendemos, assim, que as cartas escritas por Paulo Freire desempenhavam funções importantes para o processo educativo de pais e mães<sup>6</sup>.

Um destaque a fazer: os textos endereçados aos professores com as orientações para as reuniões iniciavam com o cabeçalho onde se lia, além da identificação da instituição promotora da atividade, uma advertência aos educadores: “SESI – Divisão de Educação e Cultura. Aos Educadores: **Evite-se fazer conferências, o círculo de pais e professores deve ser debate**”. O título já indicava que o diálogo era o princípio pedagógico que deveria fundamentar as ações desenvolvidas nas reuniões com os pais. Os textos eram costumeiramente finalizados com uma mesma observação, cujo conteúdo evidenciava a crença na autonomia dos professores na condução do processo: “Estas, as considerações que fazemos ao temário proposto e que não devem, porém, ser tidas com um caminho rígido a seguir. São antes sugestões” (FREIRE, 2006, p. 78).

Tratava-se, portanto, de *formar educadores para a autonomia*, princípio tão do apreço do pensamento freireano ao ponto de Freire ter dedicado à autonomia dos professores a sua última obra publicada em vida, coincidentemente, a mais plebiscitada pela categoria, *Pedagogia da Autonomia*, datada de 1996. A obra tem por subtítulo “saberes necessários à prática educativa”. Ao destacar os saberes necessários à prática,

---

<sup>6</sup> Sem querer cair em anacronismos, cumpre observar que os textos de Paulo Freire desse período e até o início dos anos 1970 não utilizavam a flexão de gênero, tão ao gosto nos últimos anos. Assim, a correspondência era dirigida aos pais, genericamente, e não a pais e mães.

fica evidente que a apropriação de saberes pelo/a educador/a constitui o lastro sobre o qual se dará a construção de uma prática educativa autônoma. Uma prática na qual o/a educador/a não é comandado por um poder exógeno, porque assume o comando que lhe permite imprimir direção e significado.

A análise das orientações a educadores/as para o trato das diferentes temáticas revela três aspectos comuns que transversalizam os textos: o estímulo ao debate; abordagem da temática a partir de questões problematizadoras; e reflexões sobre as condições econômicas, sociais e culturais das famílias. Em diferentes momentos, Paulo Freire evidenciava “[...] que os Círculos de Pais e Professores não devem ser formais, discursivos. Neles, realmente, o que se há de fazer é levar o grupo dos pais ao debate” (FREIRE, 2006, p. 80). A dinâmica de trabalho tentava superar o monólogo autoritário pelo diálogo democrático; diálogo que tomava a realidade das famílias como objeto de reflexão e ação, pois, neles, adotava-se como princípio que “[...] as pessoas, como seres humanos, educam-se umas às outras e mutuamente se ensinam-e-aprendem, através de um diálogo mediatizado por mundos de vivência e de cultura” (BRANDÃO, 2008, p. 78).

Essa forma de trabalho carregava a possibilidade de contribuir para a organização de informações e experiências adquiridas pelos adultos, proporcionar discussões organizadas sobre o saber construído com base em suas vivências, e incorporar novos conhecimentos que possibilitassem a compreensão crítica da realidade para, dessa forma, fazer com que os envolvidos no processo avançassem cada vez mais e percebessem a “[...] discussão (debate) como um meio democrático pelo qual os homens ou os grupos de uma certa comunidade podem estudar as causas que estejam trazendo certas *desordens* à vida da comunidade” (FREIRE, 2006, p. 75).

Ao tratar das temáticas, Paulo Freire introduz questões importantes para que os professores reflitam, estudem e aprofundem o conhecimento sobre o contexto social mais amplo, visando à discussão com pais e mães. Tomamos alguns exemplos localizados nas Considerações sobre o temário, fornecidos pelo *corpus* analisado. Nas considerações sobre o tema “Merenda Escolar”, aborda o prejuízo que o assistencialismo pode causar para a construção da democracia brasileira. Fornece então elementos para que os professores possam refletir e debater sobre a assistência que os pais recebem de forma passiva, objetivando que o debate produza a tomada de consciência e, assim, possam os envolvidos superar uma visão ingênua para ocuparem uma posição ativa.

Ao discutir sobre os temas “Respeito aos Pais e Professores” e “Disciplina”, introduz elementos que contribuem para que o/a professor/a entenda as diferenças entre autoridade e autoritarismo no debate que faz sobre a horizontalidade na relação professor-estudante, onde o respeito deve ser vivido em ambas as direções. Nas discussões sobre “o que fazer para o menino estudar”, um tema de título que remete à questão recorrente e necessária à prática docente, Freire põe em relevo o debate sobre o sentido e o prazer no ensino e na aprendizagem. Para isso, apresenta elementos básicos à prática docente ao afirmar que se faz necessário que o aluno entenda a finalidade daquilo que estuda, para que o objeto de conhecimento ganhe sentido e, assim, a aprendizagem possa se tornar uma atividade prazerosa.

O terceiro aspecto presente na maioria dos textos é a relação entre posicionamento e ações dos pais/mães e suas condições econômicas, sociais e culturais. Alerta aos professores para que não desconheçam como essas condições refletem intensamente no comportamento das famílias. Com essa compreensão, Freire ao tratar sobre as condições favoráveis para motivar o estudo, chama a atenção dos professores para a situação econômica das famílias em que, muitas vezes, por necessidade, empurram a criança para o trabalho precoce, trazendo prejuízos ao seu tempo dedicado aos estudos. O mesmo ocorre ao debater sobre o castigo que muitas vezes acontece devido não ao comportamento dos filhos, mas às pressões ligadas à sobrevivência da família.

Entendemos que os elementos apresentados nos textos orientadores para os professores, nos quais as temáticas partiam da realidade e eram discutidas com os sujeitos envolvidos no processo, traziam a necessária articulação entre a vida cotidiana e a dimensão conceitual. Estava posto o princípio educativo segundo o qual, a fim de melhor entender as questões do cotidiano, assim como ressignificá-las, há que se recorrer a aportes teóricos para que se possa promover a reelaboração da ação educativa.

Esse conjunto de atributos que deveria ser observado na realização de Círculos evidencia a intenção de formar pais e professores. O caráter formativo dessas reuniões permitiria a vivência da experiência com uma forma de vida democrática. Tratava-se, portanto, de dar materialidade à ideia da educação para a democracia, finalidade maior da educação na concepção daqueles anos 1950 (FREIRE, 2008).

## O que dizem os artigos publicados no Diário de Pernambuco

Para Paulo Freire, um dos problemas vividos pelo povo brasileiro no período era a ausência de participação, de ingerência nos espaços sociais como resultado da inexperiência democrática que marca a nossa história. Evidenciava a possibilidade de superar essa situação se a educação assumisse como finalidade “desenvolver [no educando] nova posição” frente ao mundo. Assim, propunha uma educação de adultos para a responsabilidade social e política e os Círculos de Pais e Professores como instrumento.

Nestes escritos reflexivos na e sobre a prática educativa sesiana, encontramos o posicionamento de Freire quanto às possibilidades da educação e sua natureza política, entendida como um dos elementos fundamentais na luta democrática para a transformação da sociedade brasileira. Freire, ao discutir sobre a concepção e o princípio dos Círculos de Pais e Professores, parte da compreensão de que a educação carrega a possibilidade de contribuir com a formação do sujeito, ampliando seus conhecimentos para fundamentar sua tomada de atitude diante das situações existentes na sua realidade. Entretanto, não é qualquer processo educativo, mas aquele que tem como princípio o diálogo e onde os homens e as mulheres assumam a condição de sujeitos.

Nesse conjunto de ideais, o Círculo de Pais e Professores se constituía em um novo espaço pedagógico e, na perspectiva freireana, se caracteriza como espaço de experimentação da liberdade, da pluralidade e da aprendizagem. A concepção do formato em círculo representava um espaço de experimentação da liberdade na medida em que buscava romper com as relações verticais, e promover relações horizontais de interações pedagógicas, fundadas no diálogo no qual todos têm garantidos a liberdade de expressão, a fala e a afirmação da escuta, respeitando as diferenças e incentivando a participação, ou seja, vivenciando a democracia (BATISTA; CAVALCANTE; UYTDENBROEK, 2007).

Para Freire, a forma de vida democrática precisa ser vivenciada na escola, uma vez que não nascemos democráticos ou antidemocráticos. Aprendemos nas relações com o outro e com o mundo. Sendo assim, não existe a possibilidade de se fazer uma educação da democracia ou para a democracia

[...] através de relações verbais e sim de relações situacionais, através de fatos, de vivências. Não se educa para a democracia por meio de preleções sobre direitos e deveres. O saber democrático não pode ser

apenas nocionalmente apreendido, mas vivamente apreendido (FREIRE, 1957a, p. 3).

O Círculo de Pais e Professores também pode ser concebido como um campo de pluralidade, onde diferentes sujeitos, com sua diversidade cultural, estão juntos, lado a lado, pensando, conversando, trocando, fazendo cultura. Sendo assim, é também um espaço da aprendizagem, porque nele ocorre o encontro-confronto de saberes e, conseqüentemente, a produção de conhecimentos. Não parte da negação dos saberes experienciais das pessoas, pelo contrário, respeita, valoriza e legitima esses saberes, buscando promover o diálogo com os outros saberes de seus pares, saberes que representam suas experiências individuais de vida e de partilha na vida social. Sendo assim, Freire alerta os professores:

Impor suas opiniões, dizer o que são as coisas e como são, não admitir discordância, não estimular o debate, ferir-se com a crítica, às vezes mesmo injusta, é uma maneira, talvez cômoda, de orientar a reunião, mas improdutiva. Há uma falsa adesão na aceitação das coisas impostas. O debate, a crítica, a divergência bem orientados, e que se levem a conclusões, estes sim, ganham a adesão do grupo e lhe despertem a necessidade de novos encontros e de novos debates. (FREIRE, 1957a, p. 2)

Estabelecer relações dialógicas entre os sujeitos para no coletivo pensar, falar sobre o pensado, escutar, refletir sobre as diferentes ideias expostas pelos seus pares eram os objetivos dos Círculos de Pais e Professores. Para Paulo Freire, o diálogo fundamentado na concepção de inacabamento do sujeito e na fé nos homens e nas mulheres é o princípio educativo dos Círculos de Pais e Professores.

No seu segundo artigo, Paulo Freire ao tratar mais especificamente sobre a participação dos pais, através dos círculos, na vida da escola, reflete sobre a inexperiência democrática que pode ser uma das causas para a não participação dos pais “acostumados a relação de PARA e o trabalho SOBRE estranham relações ENTRE e trabalho COM” (FREIRE, 1957b, p. 1). Paulo Freire acrescenta que essa estranheza não se restringe apenas aos pais, mas também aos educadores que, mesmo teoricamente aceitando o trabalho participativo, no nível das ações permanecem com relações verticalizadas.

Destaca ainda um posicionamento dos educadores que pode inviabilizar o diálogo, o de assumir a “[...] posição de auto superestimação e subestimação do outro, sobretudo

quando este outro é operário” (FREIRE, 1957b, p. 2). Tornar-se disponível ao diálogo requer não se colocar em posição de superioridade, de arrogância, mas em posição de quem sabe algo, não sabe tudo, ou seja, a consciência do estado de inacabamento e incompletude do ser humano que tem a certeza de que sempre está conhecendo e aprendendo a cada dia.

O diálogo só é possível com humildade, pois quando existe o sentimento de que cada um acredita ser superior ao outro, estes não podem se tornar companheiros de “pronúncia do mundo”. “Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer, de criar e recriar” (FREIRE, 2001, p. 81). Paulo Freire, em escritos posteriores, refletindo sobre essas experiências iniciais vivenciadas no campo de educação de adultos, reforça a sua confiança no ser humano:

Sempre confiáramos no povo. Sempre rejeitaremos fórmulas doadas. Sempre acreditaremos que tínhamos algo a permutar com ele, nunca exclusivamente a oferecer-lhe. Experimentáramos métodos, técnicas, processos de comunicação. Ratificamos erros. Superamos procedimentos. Nunca, porém, abandonamos a convicção que sempre tivemos, de que só nas bases populares e com elas, poderíamos realizar algo de sério e autêntico para elas (FREIRE, 2008, p. 110).

É a partir da prática dialógica que o sujeito desenvolve suas potencialidades de comunicar, interagir, administrar e de construir o seu conhecimento, desenvolvendo sua capacidade de decisão, humanizando-se. Com essa prática, os homens e as mulheres exercitam o respeito às posições do outro. Ela seria o caminho para a formação da personalidade democrática. “O diálogo libertador é uma comunicação democrática, que invalida a dominação e reduz a obscuridade, ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer sua cultura” (FREIRE; SHOR, 2008, p. 123).

Para Freire a palavra não é mero pensamento expresso; é práxis (unidade indissociável entre teoria e prática), a ação transformadora no mundo e do mundo. Ao expressarem as suas ideias, o que pensam e por que pensam junto com o outro, ocorre a interação e a partilha de diferentes concepções que impulsionam um pensar crítico-problematizador da realidade. Esse movimento gera a necessidade de intervirmos também no nível das ações, pois, na perspectiva freireana, a palavra verdadeira é práxis social comprometida com a ação transformadora.

O diálogo é a condição de existir humanamente; com ele os seres humanos se solidarizam, refletem e agem juntos como sujeitos no mundo que querem transformar, humanizando-o.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se, ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens, o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p. 82).

Na prática dialógica, Freire ressalta que a atitude de escuta é tão importante quanto a fala, pois o sujeito que escuta sabe que o que tem a dizer tem valor semelhante à fala dos outros. O saber escutar refere-se não apenas a silenciar para dar vez à fala do outro, mas também estar na posição de disponibilidade, de abertura às diferenças. Isso não se assemelha à aceitação incondicional a tudo o que o outro pensa e diz, mas é com o exercício da escuta sem preconceitos que possibilita a reflexão crítica e o posicionamento consciente.

As pessoas em situação de fala e de escuta assumem posição de reciprocidade: quem fala quer ser ouvido, compreendido, respeitado como verdadeiro e sincero; quem escuta também quer ter sua oportunidade de falar com as mesmas condições e iguais direitos. Essas situações ampliam as competências comunicativas necessárias para a convivência democrática na sociedade contemporânea, pois o diálogo implica a ausência do autoritarismo e significa uma tensão permanente entre a autoridade e a liberdade. Sendo assim, Freire afirma que é

isso que há de se fazer – acreditar no homem e convidá-lo a participar. Dar a ele margem para que aprenda o saber democrático, de que a ingerência nas coisas da escola, por exemplo, é uma manifestação, pela vivência, pelas situações verdadeiras (FREIRE, 1957b, p. 3).

Nesse processo de participação há um movimento onde cada pessoa “[...] intervém, participa, colabora. Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se” (FREIRE, 1957b, p. 4). Sendo assim o envolvimento dos pais e professores na vida da escola, na dinâmica de diálogo, reconhecendo o direito de voz, pode favorecer o exercício da cidadania e a vivência democrática. “A democracia demanda estruturas democratizantes e não

estruturas inibidoras da presença participativa da sociedade civil no comando da res-pública”, afirma Freire (2007, p. 76).

Outro aspecto ressaltado por Paulo Freire nos textos publicados no periódico pernambucano e que demonstra o cuidado com o trabalho educativo era a rigorosidade no ato do planejamento dos Círculos de Pais e Professores. “Um Círculo de Pais e Professores que se realize sem preparação dos professores e dos pais é uma reunião dada a poucos resultados, quando não a seu fracasso total” (FREIRE, 1957a, p. 2).

Tendo em vista a natureza sistemática, voluntária e não espontânea da reunião, Freire afirmava que o assunto (tema) a ser discutido não poderia surgir no momento da reunião do círculo, mas ser previamente escolhido por pais e professores. Tema: “Assunto que responda tanto quanto possível a situações concretas, vividas pelos pais e através de que se possa levá-los a refazer suas experiências” (FREIRE, 1957c, p. 1) Com essa compreensão, propõe que o conteúdo do diálogo nos círculos seja construído a partir do conjunto de temas que estejam presentes no cotidiano da escola, das famílias, temas esses que retratam as suas possibilidades e as ferramentas elaboradas para responder às situações do dia a dia. A relação entre a educação e a vida é o que se busca instituir.

Paulo Freire destaca a impossibilidade de existir uma prática educativa sem conteúdo, ou seja, sem objeto do conhecimento, e justifica afirmando que a prática educativa é naturalmente gnosiológica. Destaca ainda a importância de que o debate dos temas esteja associado a uma leitura crítica da realidade, permitindo o desvelamento das razões dos inúmeros problemas sociais, Freire (2005).

A preparação para o Círculo de Pais e Professores era entendida como um processo de organização do trabalho pedagógico que possibilitava o pensar sobre o possível e o viável fazer revelador da intenção norteadora do trabalho. Os elementos norteadores provinham das realidades dos sujeitos envolvidos no processo. A preparação para o Círculo representava para pais e professores o processo de busca de conhecimento sobre as temáticas a partir da diversidade de olhares, de tomada de decisões quanto às opções e ações a serem desenvolvidas nas diferentes situações. Tratava-se, portanto, de atividade coletiva com a qual se constroem projetos de trabalho baseados nas trocas de informações com os pares no cotidiano da escola e da comunidade.

Esse conjunto de atributos que deveria ser observado na realização de Círculos de Pais e Professores evidencia a intenção de formar pais e professores. O caráter formativo dessas reuniões permitiria a vivência da experiência com uma forma de vida democrática.

Tratava-se, portanto, de dar materialidade à ideia da educação para a democracia, finalidade maior da educação na concepção daqueles anos 1950, Freire (1969).

## Considerações Finais

Essa forma de trabalho carregava a possibilidade de se contribuir para a organização de informações e experiências adquiridas pelos adultos, proporcionar discussões organizadas sobre o saber construído com base em suas vivências e incorporar novos conhecimentos que possibilitassem a compreensão crítica da realidade. Paulo Freire formulou uma concepção de educação na perspectiva emancipatória, que visava o desenvolvimento da consciência crítica para a formação de sujeitos, a fim de exercerem sua participação cidadã – educação comprometida com a humanização que possibilita romper com a relação verticalizada entre professor/a e estudante. A prática pedagógica decorrente desses princípios caracterizadores da educação libertadora rejeita a neutralidade do processo educativo, concebe a educação como dialógica, valoriza a horizontalidade de saberes e propicia aos sujeitos o pensar crítico acerca da sua realidade. Esses princípios foram gestados no tempo fundante de Paulo Freire na Divisão de Divulgação, Educação e Cultura do SESI. Foi com essa compreensão que objetivamos analisar a contribuição dos Círculos de Pais e Professores na formação dos sujeitos pedagógicos (pais, mães e professoras/es), na experiência educativa de Paulo Freire em escolas do SESI-PE, na década de 1950.

Os CP&P foram concebidos e organizados de modo que os/as professores/as refletissem, estudassem e aprofundassem o conhecimento para discutir com os pais e mães. Sendo assim, se configuravam como instrumentos de formação de educadores que colocam o/a professor/a como sujeito da prática, o/a qual aprende junto com o ensinar, faz do seu conhecimento objeto de reflexão e transformação, cooperando para exercitar o fazer educativo enquanto práxis libertadora. Um processo formativo que extrapola os muros da escola e é vivido plenamente com pais e mães, adultos muitas vezes à margem de situações de direitos e de cidadania, e que não tiveram a oportunidade de efetuar os estudos na idade regular. Os pais e as mães vivenciaram um processo formativo que carregava a possibilidade de contribuir para a organização de informações e experiências adquiridas pelos adultos, proporcionar discussões organizadas sobre o saber construído com base em suas vivências e incorporar novos conhecimentos que possibilitassem a compreensão crítica da realidade.

Os Círculos de Pais e Professores se constituíram como espaços de fala, escuta e discussão que permitiram a participação dos pais, das mães e professores/as como direito da cidadania nos processos de formação, na medida em que ocorreram a problematização da realidade educacional, da realidade da vida e a construção de caminhos para superá-la. Ressaltamos que a democracia é um conjunto de princípios e práticas que requerem um processo de aprendizagem o qual se dá no exercício com o outro. Sendo assim, destacamos a importância dos Círculos de Pais e Professores como espaços políticos e pedagógicos significativos para a mobilização e construção da cidadania e para a formação dos sujeitos. Com isso, um desafio cotidiano se impõe: amadurecer a cultura do diálogo, fortalecendo os espaços coletivos de participação popular a fim de avançarmos e ampliarmos os valores republicanos de democracia na nossa sociedade.

## Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

BATISTA, Clara; CAVALCANTE, Janayna; UYTDEBROEK, Xavier. O círculo de cultura: questões pedagógicas, políticas, epistemológicas e didáticas. **Jornal Utopia**: Informativo do Centro Paulo Freire, Recife, n. 18, p. 4-8, set./dez. 2007.

BATISTA NETO, José. Relação escola e família: essa aliança pode dar certo. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 7, n. 2, p. 122-133, jul./dez. 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de cultura. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 76-78.

COELHO, Edgar Pereira. Uma introdução à pedagogia da correspondência em Paulo Freire, **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 26, julho-diciembre, 2011, p. 59-73.

COELHO, Selma Cotta Chauvet. A reforma da escola com Manoel Bergström Lourenço Filho e as bases de uma nova escola no Brasil. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 38, p. 18-31, 2014.

FREIRE, Ana de Araújo. **Paulo Freire**: uma história de vida. Indaiatuba: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. Círculos de Pais e Professores – Capítulo da Educação de Adultos. **Diário de Pernambuco**, Recife-PE, 31/03/1957a. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/11>. Acesso em: maio de 2021.

FREIRE, Paulo. Ainda a propósito dos Círculos de Pais e Professores. **Diário de Pernambuco**, Recife-PE, 07/04/1957b. Disponível em:  
<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/11>. Acesso em: maio de 2021.

FREIRE, Paulo. Ainda os Círculos de Pais e Professores: sua preparação e sua realização. **Diário de Pernambuco**, Recife-PE, 21/04/1957c. Disponível em:  
<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/11>. Acesso em: maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2003. (Série Paulo Freire).

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. (Série Paulo Freire).

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Submetido em 15/06/2021**

**Aprovado em 17/06/2021**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)